

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA VIABILIZADA PELA EXTENSÃO:
EFmatEC/UEL

Regina Célia Guapo Pasquini
Universidade Estadual de Londrina
rcgpasq@uel.br

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

Resumo

O presente artigo pretende relatar uma experiência obtida em uma das ações do projeto de extensão “Educação Financeira: Matemática, Economia e Cidadania” desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, cujo público alvo é formado por crianças e jovens de comunidades de baixo IDH de Londrina. A ação se refere às oficinas de Educação Financeira utilizando jogos de tabuleiro, desenvolvemos a educação financeira de crianças de 6º a 9º ano de escolas de Londrina, pertencentes a estas regiões. Face aos resultados obtidos, esta ação demonstrou-nos a importância de realizarmos trabalhos relacionados à esta temática. As estatísticas revelam o alto nível de endividamento da população, e percebemos que esta faixa etária possui um grande distanciamento da movimentação financeira, quer seja pessoal ou familiar, levando-nos a refletir sobre a necessidade de trazermos os conceitos da educação financeira para esse público. Além disso, o relato reforça a importância de envolvermos nossos estudantes de graduação em atividades de extensão, corroborando para a formação de cada um, com conhecimentos que vão além dos técnicos, teóricos e práticos necessários para o exercício de sua profissão.

Palavras-chave: educação financeira, projetos de extensão, matemática.

Introdução

Em nosso país, pesquisas¹ revelam dados que mostram os altos índices de endividamento da população, de indivíduos de diferentes faixas etárias, desde o jovem até o idoso.

Os números são preocupantes, pois se as pessoas estão endividadas as implicações são diversas. Uma delas que é essencial é a falta de crédito, já que compromete a vida financeira de cada um ao privá-las de adquirirem bens necessários para a sobrevivência diária, como vestuário, alimentação, moradia e o lazer.

¹ PEIC Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-maio-de>

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Nos últimos anos, os organismos internacionais têm reconhecido a importância da educação financeira como mecanismo de inclusão social. A consolidação desse tema emerge com a preocupação pública e privada diante de estatísticas preocupantes acerca das competências econômicas e do letramento financeiro da população de diversos países, sobretudo os em desenvolvimento (HOFFMAN; MORO, 2012, p. 48).

Em contrapartida, existe atualmente diversos grupos, associações, empresas, até mesmo os bancos que buscam desenvolver ações que promovam a educação financeira entre as pessoas.

Neste sentido, na Universidade Estadual de Londrina (UEL) desenvolvemos o projeto de extensão intitulado “Educação Financeira: Matemática, Economia e Sociedade” (EFmatEC), que tem como objetivo promover ações de formação e conscientização sobre Educação Financeira às comunidades pertencentes às regiões de baixo IDH de Londrina, PR. Um dos objetivos específicos do projeto visa desenvolver estratégias financeiras por meio de ferramentas e métodos dirigidos às especificidades econômicas, financeiras e culturais e ao comportamento financeiro do público alvo. Além de contribuir com a oferta de materiais que subsidiem o tratamento do tema educação financeira, para a Educação Básica. O público alvo do projeto é formado por estudantes da Educação Básica das Escolas Públicas de Londrina pertencentes às comunidades de baixo IDH. Essa caracterização do público deve-se às exigências do Programa Universidade Sem Fronteiras, elaborado e desenvolvido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná por meio de Edital publicado em 2016, no qual o projeto foi aprovado via Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná.

Os recursos financeiros do Programa viabilizaram a produção de materiais para abordarmos os conceitos da educação financeira, e desenvolvermos oficinas, direcionadas ao público alvo.

Pretendemos apresentar neste texto a experiência obtida em uma das ações desenvolvidas no projeto, qual seja, as Oficinas de Educação Financeira desenvolvidas com estudantes da Educação Básica, particularmente, com alunos de sexto a nono ano, realizadas em diferentes

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

escolas de Londrina, por meio da utilização dos materiais confeccionados no projeto, de acordo com os objetivos do projeto em tela.

O projeto EFmatEC: suas primeiras etapas

Os documentos que regulamentam as atividades de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) colocam que

[...] uma atividade de extensão universitária consiste de um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural e científico, desenvolvido por docentes e discentes que articule ensino e pesquisa e viabilize a ação transformadora da sociedade” (UEL, 2010).

A educação financeira é um assunto que diz respeito às várias áreas de conhecimento, e é capaz de reunir profissionais destas áreas para um trabalho que contribua para o seu desenvolvimento, segundo os objetivos que se deseja. São diversos os trabalhos sobre tal assunto, em áreas de Educação, Matemática, Educação Matemática, Administração, Economia, Ciências Sociais, Direito, entre outras (MARTINS, 2004; SAVOIA et al, 2007; PELICIOLI, 2011; DIAS, 2015).

Neste sentido, o projeto de extensão “Educação Financeira: Matemática, Economia e Cidadania” reúne docentes de três Centros de Estudos da UEL, o Centro de Ciências Exatas, o Centro de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Educação, Cultura e Artes. Mais especificamente, a equipe do projeto conta com docentes de quatro departamentos distintos, a coordenação de uma docente do Departamento de Matemática, e, com a colaboração de: 2 docentes do Departamento de Economia; 1 docente do Departamento de Serviço Social; 1 docente do Departamento de Educação. Além disso, participaram do projeto na ação descrita, estudantes da graduação dos cursos de Licenciatura em Matemática e de Ciências Econômicas. Além de dois estudantes de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede (PROFMAT), ambos professores da Educação Básica.

Educação financeira é um assunto atual e em constante desenvolvimento, muitos são os autores que se dedicam a ele, e não somente no campo acadêmico, mas, essencialmente, bancos e agências que lidam com recursos financeiros. Por meio de reuniões de trabalho buscamos

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

frequentemente nos aprofundar sobre tal assunto tomando como base publicações científicas atuais e materiais sobre o assunto publicados na mídia, livros, anais de eventos e revistas. Percebemos a necessidade da elaboração de materiais que considerassem a realidade do público alvo, no qual o projeto se destina, visto suas especificidades. E mais ainda, concluímos que, para isso, era preciso que conhecêssemos mais de perto a realidade que eles viviam, que foi viabilizado por meio de uma Assistente Social, contactada pela docente do Serviço Social, que participa do projeto. Realizamos uma reunião com a equipe do projeto e a Assistente Social no CRAS (Centro de Referência e Assistência Social) em um dos bairros de Londrina, aquele em que seriam desenvolvidas nossas ações. Nesta reunião realizamos uma entrevista com a Assistente Social que nos trouxe várias informações sobre a vida daquela comunidade. Foi uma conversa muito rica. Sabemos o quão difícil é a vida das pessoas que vivem em regiões de periferia, com a escassez de recursos financeiros e condições de sobrevivência, mas os detalhes desta conversa nos fizeram repensar no modo como trabalharíamos, o que tornou de grande importância este primeiro contato com aquela realidade.

Em posse destas informações, durante os primeiros meses do projeto elaboramos diversos materiais que buscam desenvolver a educação financeira para crianças e jovens de faixas etárias distintas. E, iniciamos nosso trabalho na construção de oficinas para a utilização de jogos e de materiais manipuláveis.

Os jogos são considerados estratégias que favorecem o aprendizado e a concentração dos jogadores. Grandó (2000) destaca a potencialidade do jogo como recurso didático, apontando a ludicidade como estímulo, que pode conduzir o estudante a desenvolver estratégias para resolver os problemas que se apresentam ao jogar, levando-o a tomar decisões e avaliá-las e, sobretudo, refletir sobre as consequências das decisões tomadas.

Além disso, os jogos distraem os participantes, no sentido de trazer alegria para o momento, visto o poder da ludicidade que está presente no jogo.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O jogo, pelo seu caráter propriamente competitivo, apresenta-se como uma atividade capaz de gerar situações-problema “provocadoras”, onde o sujeito necessita coordenar diferentes pontos de vista, estabelecer várias relações, resolver conflitos e estabelecer uma ordem (GRANDO, 2000, p. 27)

Apostando neste potencial, dedicamo-nos à construção dos jogos de tal modo que contemplassem três pilares da educação financeira, os quais foram determinamos em nossos estudos, que são: o planejamento, o orçamento e a organização; aliados à necessidade de tomada de decisão.

Foram elaborados três jogos: o “Jogo das Escolhas”, o “Jogo Fim de Mês” e o “Jogo da Mesada”, além de algumas oficinas que também se sustentaram sob os pilares acima. Escolhemos apresentar neste relato a experiência obtida com a aplicação de um dos jogos nas oficinas elaboradas para tal: o “Jogo Fim de Mês”.

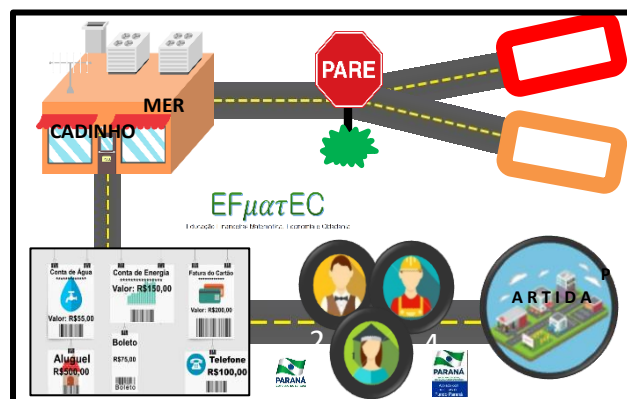
A oficina “JOGO FIM DE MÊS”

O objetivo principal desta oficina foi trazer o jogo “Fim de Mês” em que o jogador vivencia a rotina financeira de um mês. A ele são apresentadas várias situações, como o recebimento do salário e os gastos necessários para a sua sobrevivência naquele mês.

O material necessário para o jogo consiste em um tabuleiro com formato retangular confeccionado em material PVC (análogo ao utilizado por banners) maleável e que pode ser enrolado para transporte, conforme Figura 1. Além de um conjunto de cartas, uma folha com as instruções e uma folha impressa com as colunas de débito, crédito e saldo. O jogo foi elaborado para um número de 4 a 6 jogadores que jogam independentes entre si. Mas, envolve uma discussão que deve ser socializada.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Figura 1: Tabuleiro do jogo Fim de Mês



Fonte: Projeto EFmatEC

As oficinas que relatamos neste texto foram realizadas em diversas escolas de Londrina, em turmas de sextos, sétimos e oitavos anos. Em todas as ocasiões utilizamos as aulas de Matemática para elas, e com duração de uma aula de 50 minutos. Algumas oficinas foram realizadas concomitantemente em diferentes salas, sob a supervisão da coordenadora do projeto. Em todas as oficinas realizamos reuniões com a equipe do projeto, a fim de discutirmos os resultados obtidos, assim que elas terminavam. E, neste caso, as oficinas eram coordenadas pelos estudantes de graduação, membros do projeto, que iam em duplas ou trios. Isso tornou possível observar com mais cuidado os grupos, e assessorar aqueles que necessitavam de alguma ajuda, ou mesmo para que pudessem realizar questionamentos que fizessem os jogadores a refletirem em decisões que o jogo os conduzia, ou aquelas que eles deveriam tomar para dar sequência à jogada, desenvolvendo assim, o espírito crítico, de análise e de concentração na tomada de decisão.

Para iniciarmos as oficinas foram divididas as turmas em grupos de no máximo 6 alunos. E, para dar início ao jogo, o jogador sorteava, com o auxílio de um dado, um número que o levava a escolher a profissão que assumiria, dentro de um conjunto com três opções: 1 ou 2, 3 ou 4.... 5 ou 6.... Os jogadores gostavam muito deste momento, de projeção para o futuro.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A ideia de envolvermos esta etapa da escolha da profissão é de levar o aluno a pensar no seu futuro. Pois, a profissão escolhida estaria associada à renda mensal de cada um. Assim, de acordo com sua escolha, o jogador era informado sobre qual seria o seu salário, e qual o nível de estudo necessário para isso, se era um curso informal, um curso técnico, ou uma graduação. Para o estabelecimento dos salários tomamos como base o Piso Salarial de cada categoria e para alguns uma estimativa. Muitos sequer sabiam o que era necessário para que pudessem exercer aquelas profissões, qual o estudo necessário, e ainda, o que era piso salarial. Todos os esclarecimentos eram feitos sobre as perguntas que surgiam, e os alunos demonstravam muita curiosidade para tais respostas.

Em posse do crachá que definia a profissão e a renda mensal, cada jogador deveria passar por uma fase em que as várias contas de uma casa se apresentavam, tais como: boleto de compras realizadas, água, luz, telefone, impostos etc., e o cartão de crédito, que dava muita discussão. Acreditávamos que o cartão de crédito não fazia parte do contexto daquelas famílias, mas muitas sabiam de sua existência, entretanto não sabiam quais as consequências do seu uso, ao final do jogo, em conjunto com a sala, alguns esclarecimentos quanto a essa fase foram feitos.

Durante todo o jogo os jogadores fizeram um registro em uma folha com as movimentações de valores que realizavam no decorrer de cada fase.

Na próxima fase o jogador deveria realizar suas compras em um supermercado hipotético. O tabuleiro do jogo contém um desenho, de um mercado, que ilustra esta fase. Para realizar as suas compras, cada grupo tinha em mãos diversas cartinhas que simulavam uma etiqueta com código de barras, análogas às de um supermercado real. Várias situações eram postas para que o jogador enfrentasse ao escolher os produtos, hipoteticamente, realizar uma compra. Desde a quantidade a ser adquirida, até a marca a ser escolhida, já que o jogo possui etiquetas diferentes para produtos similares, mas, com preço especificados em quantidades diferentes, conforme a figura a

Figura 2: Etiquetas Jogo Fim de Mês



XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

seguir:

Os jogadores demoravam para ultrapassar esta fase, concentravam-se para resolver os problemas que ali eram apresentados. Muitos cálculos matemáticos deveriam ser feitos para que pudessem tomar a melhor decisão, análogos à uma compra no supermercado, que é proporcionada pelo jogo.

Após esta fase os jogadores passam ainda pela última: o STOP, que é uma surpresa. Eles retiram uma carta de um monte, esta carta pode trazer uma bonificação financeira recebida no trabalho, até uma despesa extra, como um carro que quebrou necessitando de reparo. Ao final, com todas as contas pagas e as simulações realizadas, os jogadores fazem o “fechamento do mês”, onde eles compararam as entradas (créditos) e as saídas (débitos) de valores ao longo do mês e analisaram o resultado de tudo o que ocorreu, durante todo o percurso no tabuleiro.

A finalização do jogo incentiva cada um dos participantes a refletirem sobre suas ações ao longo do jogo, sobre as escolhas que fizeram, as decisões tomadas durante as fases, particularmente a primeira, onde eles determinaram o valor do salário. A relação estudo x salário é colocada à tona. Com isso conseguimos discutir sobre a escolha da profissão, a necessidade de dedicação aos estudos para que se possa ter uma renda maior etc., e a valorização do conhecimento. Ouvimos relatos de alunos que querem seguir a profissão do pai, mecânico, pedreiro etc. poucos que almejam fazer um curso superior. Em uma escola que dista aproximadamente um quilômetro em linha reta da UEL, ouvi relatos de alunos que sequer sabiam da existência da Universidade, e sequer da possibilidade de cursarem uma graduação nela.

Um fato nos chamou a atenção, não somente em uma das oficinas, mas em várias delas, percebemos que os alunos não tem noção do que é administrar uma casa, ou uma renda, como o salário mensal, e os próprios alunos relataram que todos eles não possuíam contato algum com o orçamento familiar, as contas que devem ser pagas, a realidade de administrar uma casa ou uma família. Trazemos esta observação para mostrar que as crianças são poupadas desta tarefa, o que possivelmente traz implicações na forma como administrarão sua vida financeira, quando necessário, sem

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

experiência alguma em lidar com toda a problemática envolvida. Isso nos leva a refletir sobre a necessidade de envolvermos as crianças esta realidade a fim de que conheçam ainda que superficialmente a forma de administrar os problemas que decorrem de decisões mal tomadas, em relação aos recursos financeiros que dispomos.

Entre os alunos de uma turma, poucos possuíam o contato com dinheiro, não mais que 5 alunos numa turma de 35 alunos. Alguns do oitavo ano recebiam uma “mesada”. Vale lembrar que os alunos pertenciam a regiões de alta vulnerabilidade social e, que, os recursos financeiros das famílias são extremamente escassos. Mas, será que em outras regiões, em que esse cenário é diferente, esse mesmo comportamento existe? É algo a investigar.

Algumas Considerações acerca desta experiência

A escolha do jogo como uma estratégia para desenvolvermos conceitos de educação financeira foi satisfatória. Percebemos que os alunos se dedicaram ao que foi proposto com envolvimento e com alegria. Não tivemos problemas com indisciplina ou com alunos sem participação. Pelo contrário, eles ficavam curiosos, se envolviam e queriam participar ativamente daquilo que lhes era proposto. Realizavam questionamentos, discutiam e tomavam decisões acertadas.

Ao final das oficinas sempre realizamos uma discussão breve sobre os resultados obtidos e, com isso, percebíamos que os alunos se conscientizavam da importância da educação financeira como algo que diz respeito a qualquer um, e que todos devem se preocupar com tal, sobre saber orçar, comparar, organizar sua vida financeira e, sobretudo, planejar-se para a compra de um bem, e das escolhas que lhes serão necessárias ao longo da vida.

Assim como Grandó (2000) coloca,

Ao observarmos o comportamento de uma criança em situações de brincadeira e/ou jogo, percebe-se o quanto ela desenvolve sua capacidade de fazer perguntas, buscar diferentes soluções, repensar situações, avaliar suas atitudes, encontrar e reestruturar novas relações, ou seja, resolver problemas. (GRANDÓ, 2000, p. 20)

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A ação desenvolvida vem salientar a valorização da extensão como atividades complementar na vida acadêmica dos estudantes de graduação. O contato que eles tiveram com o público alvo, sem dúvida alguma, agregou na formação de cada um, na construção de valores e de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de cada um. A participação destes estudantes nesta ação do projeto, evidentemente, ultrapassou os muros da Universidade, mas, não somente no sentido físico, mas no sentido próprio do que seja a vida em sociedade. Acreditamos que a experiência vivida por cada um tenha contribuído para a vida de todos eles.

Referências

DIAS, J. N. M. (2015) Educação financeira escolar: a noção de juros. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012

GRANDO, R. C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. Tese de Doutorado. Campinas, SP. Faculdade de Educação, UNICAMP, 2000.

HOFFMAN, R. M.; MORO, M. L. F. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Zetetikè, 20(2), 37-54, 2013

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

PELICIOLO, A. F. **A Relevância da Educação Financeira na Formação de Jovens**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemática). Porto Alegre: PUCRS, 2011

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, RAP Rio de Janeiro, p 2- 5, Nov e Dez 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade. **Res. CEPE No. 070/2012**. Disponível em: <<http://www.uel.br/proex/?content=legisla.html>>. Acesso em: 04 outubro de 2019.